



Inibidores seletivos da COX2 são medicamentos alternativos seguros para realização de testes em pacientes intolerantes a múltiplos anti-inflamatórios?

Fernanda Rodrigues Bonheur, Amanna Oliveira Rodrigues Andrade,
Patrícia Aguiar Neves, Marina Gonçalves de Azevedo, Rafaela Massaferrri Alves,
Leticia Chambarelli Fernandes, Fabíola Caroline Medeiros Gil, Patrícia Coelho Duarte,
Tânia Maria Gonçalves de Souza Gomes, Luiz Carlos Gondar Arcanjo, José Luiz de Magalhães Rios*

Racional: Avaliar a positividade dos testes para anti-inflamatórios não hormonais (AINEs) seletivos da ciclooxigenase 2 (COX 2) em pacientes com história sugestiva de reações a múltiplos AINEs. **Metodologia:** Análise de prontuário de pacientes com história de reação a múltiplos AINEs, submetidos a testes de provocação oral com medicamento alternativo, realizados em clínica de alergia no período setembro de 2010 até maio de 2018. Foi utilizado para tal o protocolo do Grupo Europeu de Alergia a Drogas (ENDA). **Resultados:** Foram realizados 240 testes neste período, majoritariamente em mulheres (73%), sendo 5 (2%) com celecoxibe e 235 (98%) com etoricoxibe. Noventa e cinco por cento dos pacientes toleraram a medicação, no entanto, 12 (5%) apresentaram reações leves. **Conclusão:** Observa-se que a provocação com medicação alternativa (celecoxibe e etoricoxibe) é uma ferramenta segura e eficaz que deve ser utilizada para o manejo de pacientes intolerantes a múltiplos anti-inflamatórios uma vez que podem ocorrer reações.

* PGRJ, Rio de Janeiro, RJ.

O paciente utiliza o medicamento diante de um resultado de teste de provocação negativo? Por quê?

Letícia Chambarelli Fernandes, Fabíola Caroline Medeiros Gil,
Marina Gonçalves de Azevedo, Rafaela Massafferri Alves,
Amanda Oliveira Rodrigues Andrade, Patrícia Aguiar Neves,
Patrícia Coelho Duarte, Fernanda Rodrigues Bonheur, Luiz Carlos Gondar Arcanjo,
Tânia Maria Gonçalves de Souza Gomes, José Luiz de Magalhães Rios*

Racional: Avaliar a confiabilidade dos testes negativos pelos pacientes com história sugestiva de reações adversas a drogas. **Metodologia:** Análise de prontuário de pacientes submetidos a testes de medicamentos realizados em clínica de alergia no período de janeiro de 2016 até maio de 2018, com posterior contato telefônico questionando sobre o uso da medicação testada. **Resultados:** Foram realizados 127 testes neste período, majoritariamente em mulheres (72%), sendo 60 (47%) para AINEs, 36 (28%) para anestésicos locais, 13 (10%) para beta-lactâmicos, 16 (13%) para outros medicamentos e 2 (2%) para outros antibióticos. Destes, 112 (88%) foram negativos, mas somente 45 (40%) fizeram uso da medicação liberada enquanto 67 (60%) ainda não a utilizaram. Destes 67 pacientes, 53 (79%), diz não ter utilizado por falta de oportunidade, seguida por medo pessoal, 8 (12%), medo do médico não especialista, 2 (3%), gravidez, 2 (3%), falta de compreensão do resultado, 1 (1,5%), perda do laudo médico com o resultado, 1 (1,5%). Dos 45 pacientes que fizeram uso da medicação liberada, 41 (91%) não relataram nenhum tipo de reação, 3 (6,7%) referiram reação e 1 (2,3%) apresentou uma reação não relacionada ao contexto (febre). **Conclusão:** Verifica-se que dos pacientes testados com resultado negativo a maior parcela não fez uso da medicação por falta de oportunidade. No entanto, os fatores medo e falta de compreensão foram citados e merecem destaque, uma vez que são modificáveis através da possível implementação de estratégias visando esclarecer melhor o paciente.

* Policlínica Rio de Janeiro.



Patch test em reações de hipersensibilidades medicamentosas não imediatas

Liane Leão de Santana, Gladys Reis e Silva de Queiroz,
Luiz Alexandre Ribeiro da Rocha, Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho,
Luiz Gonzaga de Castro e Souza e Filho, Daniela Mayumi Takano, Vanessa Máximo de Brito Silva*

Racional: As reações de hipersensibilidade não imediatas (RHNID) a medicamentos podem provocar importante morbidade e mortalidade. O objetivo do estudo é relatar a utilidade clínica do teste de contato com medicamentos na investigação de pacientes que apresentaram RHNID. **Metodologia:** Estudo de sete pacientes cujos dados foram coletados do questionário ENDA (*European Network for Drug Allergy*). O teste de contato com medicamentos foi indicado em todos os casos e as leituras foram realizadas após 20 min, 48 horas e 72 horas. As diluições foram as sugeridas na literatura. A leitura foi baseada na padronização de uma a três cruzes. Dos sete pacientes; 4 adultos, 2 crianças e 1 adolescente. Entre as patologias, três casos de eritema pigmentar fixo (EPF) e quatro de síndrome DRESS (*drug rash with eosinophilia and systemic symptoms*). Entre os casos de EPF, dois apresentaram suspeição de dois medicamentos (dipirona e paracetamol), e o outro foi por dimenidrinato. Nos casos de DRESS, as drogas suspeitas para cada caso foram: penicilina, carbamazepina, alopurinol e hidroxicloroquina. **Resultados:** Nos casos de EPF, os dois testes foram positivos para dipirona, e o outro para dimenidrinato. Em um dos casos com teste de contato negativo com paracetamol, o teste de provocação oral foi positivo (reativação do EPF). Nos casos de DRESS, a positividade ocorreu para as três drogas suspeitas (penicilina, carbamazepina e hidroxicloroquina), e negativo para alopurinol. O histopatológico das reações do teste de contato realizado em três pacientes foi compatível com o diagnóstico clínico. **Conclusões:** O teste de contato com determinados medicamentos foi uma ferramenta útil e segura na investigação diagnóstica dos casos, ajudando na confirmação da droga suspeita. Contudo, com o paracetamol foi negativo, e isso pode servir de alerta para a necessidade de investigações mais robustas.

* Hospital das Clínicas - UFPE.



Teste de provocação oral (TPO) com AINEs: avaliação dos pacientes referidos a um ambulatório específico

Mariana Rosa de Castro Gomes, Natália Picanço de Queiroz Esteves,
Simone Rezende Sant'Anna Zybersztejn,
Solange Oliveira Rodrigues Valle, Sérgio Duarte Dortas Junior*

Racional: Os AINEs são descritos como as principais drogas envolvidas nas reações de hipersensibilidade a medicamentos. O estudo tem por objetivo descrever os resultados dos testes de provocação oral realizados em pacientes com história de hipersensibilidade a AINEs encaminhados a um ambulatório de reações adversas a medicamentos. **Método:** Foram avaliadas as fichas de 24 pacientes que foram encaminhados com suspeita de reação adversa a AINEs no período de 2015 a 2018. Destes, 17 (70,83%) eram do sexo feminino e 7 (29,16%) do sexo masculino, na faixa etária de 15 a 30 anos (16,66%), 30 a 60 anos (45,83%) e > 60 anos (37,5%). As principais reações referidas após ingestão de AINEs foram: urticárias (37,5%), broncoespasmo (29,16%), angioedema (41,66%), tosse (20,83%), síncope (4,1%) e Anafilaxia (20,83%). Foram testados 14 pacientes de acordo com a indicação (confirmação/exclusão ou alternativa), sendo 6 para confirmação/exclusão (Aspirina) e 8 para alternativa (Meloxicam). Dentre os TPO com Aspirina, 16,66% foram positivos e 83,33% negativos. Dos 8 pacientes submetidos a TPO com MELOXICAM, 12,5% foram positivos e 87,5% negativos. **Conclusão:** O TPO permitiu identificar, na população estudada, 16,66% de pacientes com hipersensibilidade aos AINEs e 12,5% tolerantes ao Meloxicam. Deste modo foi possível melhorar a qualidade de vida destes pacientes, proporcionando drogas alternativas para o uso assim como permitiu orientar corretamente sobre a segurança de fármacos outrora, precipitadamente, excluídos do uso.

* Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - FM/UFRJ.



Teste intradérmico nas reações de hipersensibilidade ao ciprofloxacino

Danilo Gois Gonçalves, Andressa Zanandréa,
Raísa Borges de Castro, Ana Carolina D`Onofrio, Nathália Coelho Portilho Kelmann,
Marcelo Vivolo Aun, Jorge Kalil, Pedro Giavina Bianchi*

Os antibióticos do grupo das quinolonas ativam os mastócitos diretamente através do receptor MrgprX2, podendo induzir reações de hipersensibilidade não alérgicas, no entanto, há evidências de que anafilaxias alérgicas também ocorram. O objetivo desse estudo é determinar concentrações não irritantes de ciprofloxacino para os testes cutâneos de leitura imediata. **Métodos:** Participantes maiores de 18 anos sem história prévia de reação de hipersensibilidade ao ciprofloxacino foram incluídos no estudo. Foram realizados testes intradérmicos com ciprofloxacino 2 mg/mL em concentrações seriadas (1/10, 1/50, 1/100, 1/500, 1/1000). Os testes foram feitos em duplicata e repetidos após uma semana, sob efeito de 360 mg de fexofenadina por dia. O teste intradérmico foi considerado positivo, se houvesse aumento de 3 mm da pápula inicial, desde que não se observasse o mesmo aumento no controle negativo. **Resultados:** Foram realizados testes em cinco participantes, sendo quatro homens e uma mulher. A idade média foi de 43 anos; 3 pessoas já haviam feito uso prévio de alguma quinolona e não tiveram reação. Todos os testes intradérmicos foram positivos na diluição de 1/10 e negativos em 1/50. A fexofenadina diminuiu o diâmetro da pápula, mas não negativou os testes intradérmicos na concentração de 1/10, mostrando que esta concentração pode ser considerada como irritante. **Conclusões:** A diluição de 1/50 da solução regular de ciprofloxacino pode ser utilizada com segurança no teste intradérmico de leitura imediata na investigação de reações de hipersensibilidade.

* Universidade de São Paulo - USP.



Testes alérgicos em grávidas com sífilis e história de alergia à penicilina

Roberta Correia de Meireles, Albertina Varandas Varandas,
Gabriela Oliveira Monteiro, Mariana Pausen Fernandes, Naira Neves, Eliane Miranda da Silva,
Norma de Paula Rubini, Fernando Samuel Sion, Jorge Francisco da Cunha Pinto*

Introdução: A penicilina benzatina é considerada a única droga efetiva no tratamento da sífilis congênita. O incremento da prevalência da sífilis gestacional tem aumentado a demanda dos centros de referência na investigação da alergia à penicilina. **Objetivo:** Descrever fatores associados à história de alergia à penicilina e resultados dos testes e da dessensibilização de gestantes com sífilis atendidas no ambulatório de Alergia e Imunologia. **Métodos:** Foram incluídas 61 gestantes com sífilis e história de alergia à penicilina. Foram obtidas informações sobre as reações alérgicas e realizados testes cutâneos, e quando negativos e reação indeterminada, inespecífica, ou ocorrida na infância, foi realizado teste de provocação oral com Penicilina V. A dessensibilização foi indicada em casos específicos. **Resultados:** Foram incluídas 61 pacientes, média de idade de $26,81 \pm 7,84$ anos, média da idade gestacional de $16,06 \pm 9,07$ anos. A média da idade da reação foi de $17,94 \pm 10,44$ anos e média do tempo entre a reação e o atendimento de $9,16 \pm 9,89$ anos. 85% com história de reação à penicilina benzatina, o restante a amoxicilina e penicilina V. 46% com história de reações imediatas incluindo anafilaxia, 31% tardias, e 23% indeterminada quanto ao início da reação. 10% apresentaram reação local, 15% reações inespecíficas, 4,5% apresentaram suspeita de reação de Jarisch Herxheimer, e o restante reações cutâneas e/ou respiratórias. O teste cutâneo com penicilina G potássica foi positivo em dois casos, incluindo uma paciente com história de reação tardia, e nenhuma reagiu ao teste de provocação oral. Onze pacientes foram dessensibilizadas baseado no teste cutâneo positivo e história recente de reação imediata, específica, de acordo com o protocolo da Wendel et al. Uma paciente com teste positivo apresentou reação leve durante a dessensibilização. Todas as pacientes completaram o tratamento. **Discussão:** O teste cutâneo parece ser seguro em gestantes, e preditores de reação alérgica imediata à penicilina.

* Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Rio de Janeiro, RJ.



Testes de provocação são mandatórios e seguros na investigação da alergia à penicilina

Ana Carolina D'Onofrio e Silva, Gabriella Melo Fontes Silva Dias,
Raisa Borges de Castro, João Paulo de Assis, Lucila de Campos, Nathalia Coelho Portilho,
Antonio Abílio Motta, Jorge Kalil, Pedro Giavina-Bianchi, Marcelo Vivolo Aun*

Racional: A alergia à penicilina e outros betalactâmicos (BL) é um problema de saúde pública, sendo reportado por cerca de 10% da população. Contudo, a maioria dos pacientes investigados se mostram tolerantes a esses medicamentos. Avaliamos resultados de testes de provocação (TP) em pacientes com história clínica de hipersensibilidade à amoxicilina e penicilina. Analisamos também o perfil das reações reportadas pelos pacientes a esses BL, e aquelas apresentadas nos TP positivos. **Método:** Estudo retrospectivo com análise dos prontuários e resultados dos TP realizados em ambulatório especializado. Foram analisados dados de pacientes com história de reação à amoxicilina (AX) e penicilina (PN) e que foram submetidos ao TP com a droga suspeita, com a finalidade de diagnóstico, após teste cutâneo negativo. Classificamos as reações de hipersensibilidade em imediatas (RHI) e não-imediatas (RHNI), analisamos os resultados dos TP e os correlacionamos com o tempo entre reação reportada e a investigação diagnóstica. **Resultados:** Foram incluídos 80 pacientes (80% mulheres), idade média de 36 anos, sendo que 85% tinham história sugestiva de RHI. Dentre os pacientes referindo RHI, 29% tinham história prévia compatível com anafilaxia. Os medicamentos utilizados nos TP foram: AX (n = 54; 68%), PN (n = 25, 31%) e amoxicilina-clavulanato (AX-CL, n = 1, 1%). Dos 80 pacientes, apenas 5 (6%) tiveram TP positivo (3 referiam RHI e 2, RHNI), sendo 4 com AX, e 1 com AX-CL, e apenas 1 paciente apresentou anafilaxia. Houve 2 reações ao placebo. Apenas 1 dos TP positivos ocorreu em paciente com história de reação há mais de 5 anos antes do teste (anafilaxia prévia reportada, apenas com urticária no TP). **Conclusão:** O TP para diagnóstico da alergia a PN e AX mostrou-se seguro e é mandatório para evitar exclusões desnecessárias. Deve-se evitar prolongar o tempo entre a reação e a investigação, pois a positividade parece diminuir com os anos e a conclusão diagnóstica fica prejudicada.

* HC-FMUSP.